

## **Novas tecnologias e as Narrativas da Periferia**

**Fernanda Paes de Mello Pinheiro Garcia**  
Universidade Federal Fluminense

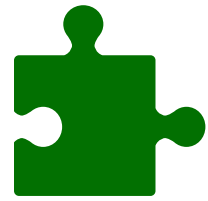
**Marcela Rodrigues Tovar da Silva**  
Universidade Federal Fluminense

### **Resumo**

As mídias comunitárias surgiram em meados do século XX na América Latina, no âmbito dos movimentos sociais da época, e se caracterizaram originalmente pelo uso mais politizado dos meios de comunicação, recebendo rapidamente o nome de mídias populares e/ou alternativas. No início do século seguinte elas começaram a se diversificar buscando adequação a pautas e comunidades diversas, nem sempre ligadas a movimentos sociais, mas sempre voltadas para as minorias. Para Cecília Peruzzo (1998) a comunicação comunitária saiu do campo político e passou a dialogar também com o social, abrangendo outras questões como informação, educação, arte e cultura, tendo mais espaços para o entretenimento, prestação de serviços, participação em organizações e divulgação de manifestações culturais locais. Atualmente, com as novas tecnologias e mídias digitais, as mídias comunitárias passaram a produzir novos formatos de comunicação, impactando diretamente no desenvolvimento econômico e social do Brasil. De acordo com Muniz Sodré (2014) o mercado pode controlar o “comum midiaticizado”, mas ele não consegue dominar o homem e o conflito que emerge no interior de uma comunidade, o que pode ser um caminho de resistência, principalmente quando atrelado às novas tecnologias de comunicação e informação presentes nos modernos aparelhos celulares que vêm se disseminando pelo país. Para o sociólogo da informação “É possível identificar as afetações de formas, práticas e valores de vida tradicionais por uma “qualificação de natureza tecnointeracional resultante de uma extensão especular ou espectral que se habita, como um novo mundo, com nova ambiência, código próprio e sugestões de conduta”. Desta forma, percebe-se a importância de se refletir sobre as novas maneiras de se comunicar, visto que, apesar da comunicação comunitária ser um fenômeno global e não ser recente, o tema ainda é menosprezado pela academia, e necessita ser levado à discussão. Ainda hoje, apesar dos canais de comunicação comunitária serem vistos como indispensáveis para a democratização dos meios de comunicação social, os estudos sobre eles ainda estão atrelados a experiências do passado, a uma época de repressão política e de sufocamento das vozes populares, diferentemente do silêncio que existe hoje. Mediante a este cenário, propõe-se uma análise crítica à partir de revisão bibliográfica de autores que discurssem sobre a comunicação comunitária no Brasil, tendo em vista a importância das mídias digitais para a enunciação, o desenvolvimento e a estruturação de novas narrativas de e sobre as populações periféricas. Além disso, o proposto artigo visa observar e ponderar sobre possibilidades de se construir relações mais horizontais com os meios de comunicação, como uma forma de resistência, apesar do cenário político atual. Seria possível através dos novos meios de comunicação se criar formas de resistência para garantir a existência ?

### **Palavras-chave**

**XIV Conferência Brasileira  
de Comunicação Cidadã 2019**  
**Sustentabilidade, autonomia e resistência  
da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa**  
24 e 25 de outubro de 2019 - Universidade Federal Fluminense (UFF)



---

Comunicação Comunitária; Populações Periféricas; Novas Narrativas.

**Referências bibliográficas**

CUSTÓDIO, Leonardo. *Panorama global da comunicação comunitária como ação política periférica*. In: MÍDIA E COTIDIANO, 2016.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. FREIRE.1967.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

KLÖCHNER, Luciano; PRATA, Nair. *História da mídia sonora: experiências, memórias e afetos de norte a sul do Brasil*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

PAIVA, Raquel. *O Espírito Comum: Comunidade, Mídia e Globalismo*. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X, 2003.

PAIVA, Raquel. *O Retorno da Comunidade: Os Novos Caminhos do Social*. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X, 2007.

PERUZZO, C. M. K. *Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania*. Petrópolis: Vozes, 1998.

PERUZZO, C. M. K. *Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e as reelaborações no setor*. Município: Editora, 2006. ECO-Pós, v.12, n.2, maio-agosto 2009, p.46-61

SACRAMENTO, Igor e BORGES, Wilson Couto. *A televisualidade midiaticizada do testemunho: a dismorfia corporal num canal do YouTube*. In: XXVI COMPÓS, 2017.

SODRÉ, Muniz. *Antropológica do Espelho - Uma teoria da comunicação linear e em rede*. Petrópolis: Vozes, 2002.

SODRÉ, Muniz. *A Ciência do Comum: notas para o método comunicacional*. Vozes, 2014.

*THE DANGER OF A SINGLE STORY*. Chimamanda Adichie. TED, EUA, 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=D9Ihs241zeg>>.